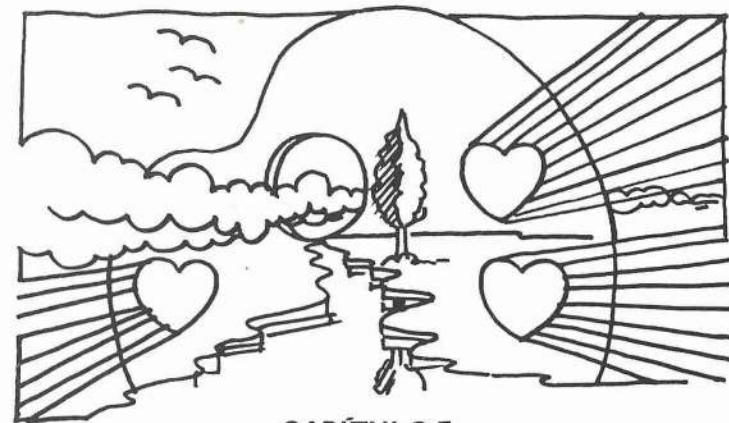


Rui Vagner Garcia



CAPÍTULO 5

VOANDO MAIS ALTO

“Desastre de avião em Caieiras mata piloto e três passageiros

O piloto Rui Vagner Garcia, de 28 anos, residente em Tupã, e três passageiros, Aniz Chadi, 45 anos, Prof. Marco Antônio Casadei, 29 anos e Profa. Myrtes Pupo Negreiros, de 50 anos, todos de Marília, morreram ontem quando seu avião caiu na Serra do Ajoá, Morro Grande, município de Caieiras. O avião, um monomotor Corisco, fabricado pela Embraer, teve o acidente por volta das 9h30, quinze minutos depois de sair do Campo de Marte, com destino a Marília.

Sem ruído

Segundo Terezinha Alves de Souza, dona do Sítio do Barreira, próximo do local do acidente, o avião devia estar com defeito, pois não fazia barulho algum.

‘Só pude ver’, ela contou, ‘o avião fazer meia volta para não bater numa montanha. Acho que, no desespero,

o piloto tentou plainar, mas foi impossível. Uma das asas bateu num morro e ele desceu de bico contra o chão.'

Terezinha afirma que, com o choque, o avião espafifou-se todo, não restando nada dos passageiros.

As investigações para apurar as causas do acidente estão a cargo do major Franco Ferreira, do Serviço de Buscas e Salvamento da FAB e da Delegacia de Polícia de Caieiras. Os policiais e peritos que estiveram no local acreditam que o avião perdeu altura por avaria no motor."

Esta foi a notícia estampada na imprensa (*Folha de S. Paulo*, São Paulo, SP), no dia 16 de novembro de 1979, relatando um lamentável acidente que enlutou várias famílias.

Porém, apenas três meses após este doloroso acontecimento, o piloto Rui voltou a conversar com seus pais e com a querida noiva, através da escrita mediúnica, dando provas de muita compreensão e amor, mostrando que, sob as bênçãos de Deus, já voava mais Alto. . .

"Não achei senão a própria vida a continuar-se aqui de modo mais belo. (. . .) Ergamos a frente para o céu e procuremos no trabalho do bem as chaves do reencontro."

Querida mamãe Zolinda, peço me abençoe.

Estou aqui, sob a tutela de amigos, com o fim de escrever-lhe com respeito às minhas notícias. É tudo tão estranho que não identifico as palavras certas para contar-lhe o que me sucedeu. Tudo se passou como se recebesse uma ordem arbitrária para que deixasse tudo o

que representava minha própria vida, de modo a partir ao desconhecido.

Estou abraçando a nossa querida Marisa, ao seu lado, e com natural descontentamento reconheço que não me percebe. Entretanto, a morte é mudança de lugar e de situação; se isso digo assim é porque não achei senão a própria vida a continuar-se aqui de modo mais belo, mas sempre o prodígio da existência que se teme perder, quando partilhamos as atividades terrestres.

Venho quase que constrangido até aqui a fim de pedir-lhe calma e coragem. Rogo à querida Marisa para ficar na oração e aguardar os dias futuros. A noiva querida prossegue em meu coração na moldura de meu carinho e peço-lhe, querida mamãe, rogo à senhora e a meu pai adotarem Marisa espiritualmente, de maneira a conseguirmos pensar na felicidade dela nos dias que virão. Conquanto prossiga em minha condição de rapaz, a verdade é que a amo infinitamente e me vejo nos exercícios difíceis da liberação dos laços mais fortes que me prendiam à Terra.

Peço à querida Marisa para que ore e aguarde; se não posso agora assumir a posição do noivo, posso pedir a Deus para que o irmão que sou desperte em mim, compreendendo-a e abençoando-a no que delibere fazer.

Querida companheira de meus sonhos, não me veja indiferente; o nosso amor palpita em meu peito com a mesma força de antes, mas é preciso afastá-la do pessimismo e da inconformação. Prometo-lhe realizar o milagre da transformação que Jesus espera de mim no sentido de que me converta no companheiro fraternal para os seus dias. Peço a você e à mamãe não chorarem mais com tanta amargura a se lhe derramar do coração. Aguardemos a certeza de que Deus está em nossos passos, oferecendo-nos sempre o melhor.

Precisamos ser fortes e valorosos. O futuro vem aí e não desejo que ele a encontre prematuramente arrasada pela dor que nos feriu tanto, e que tanto nos feriu visando ao nosso próprio aperfeiçoamento. Tudo adquirirá uma nova forma de vida no mundo, e não podemos esquecer que Deus aí nos coloca na Terra para vivermos com as nossas realidades, melhorando-as sempre, tanto quanto possível. Ergamos a frente para o céu e procuremos no trabalho do bem as chaves do reencontro.

Mãezinha, agradeço a sua vinda com nossa Marisa, e espero que o seu carinhoso coração e meu pai não se esqueçam que temos Darci e Vera contando conosco para serem tranquilos e felizes. Não pense em morrer quando a vida se nos apresenta repleta de desafios santos, compelindo-nos a agir e servir sempre.

Estimaria pedir perdão ao pessoal da Ótica por minha falta involuntária. Quanto ao avião, fiz o que pude para impedir-lhe a queda. As máquinas, porém, são máquinas. Toda engrenagem estruturada em agentes do mundo encontra o seu dia de transformação, qual acontece conosco, inquilinos de um corpo terrestre, fadados à própria desintegração. Tudo passa, porém, deixando-nos ensinamentos preciosos. Que os nossos sejam devidamente aproveitados.

Quando me vi aturdido e em seguida inerte, muito embora a turvação dos sentidos que me caracterizava, notei que alguém me recolhia nos braços. Vim a saber depois que eram vovó Joana e o vovô Francisco que me socorreram. Vários dias atravessei à maneira da lagarta quando, involuntariamente, se imobiliza no casulo, mas acordei finalmente em meio de gente boa e compreensiva que me estendeu os braços para meu reconforto e renovação.

Agora espero que os amigos em Marília me perdoem, porquanto não tivemos qualquer culpa ante a

queda do aparelho. Dos meus companheiros ainda não sei o destino, mas conservo a convicção de que foram protegidos, qual me aconteceu. Aos poucos dar-lhe-ei conta do que for surgindo em minha inesperada e dolorosa novela em serviço.

Peço-lhe dizer a meu pai que o irmão José Alonso e o Dr. Giovanetti, que me informam estimarem com muito carinho a nossa família em Tupã, muito me auxiliaram e ainda auxiliam.

O vovô Francisco tem sido para mim um outro pai e nada tenho de que me queixar, senão que a saudade ainda me dói por dentro da própria alma, como que a me entrar a marcha para diante.

Rogo-lhes não esquecerem das orações. A prece, em nosso favor, é um estímulo venerável a impulsionar-nos para a estrada certa que nos cabe percorrer, embora de espírito ainda ferido com o acontecimento imprevisto, prossigo para a frente com a esperança.

Mãezinha, auxilie-me, ajudando a nossa querida Marisa a não chorar com tanto sofrimento por minha causa. Deus me concederá meios de poder exprimir-me com mais esperança em outro ensejo para que a nossa tranquilidade se refaça.

Querida mãezinha, receba com Marisa e com meu pai os meus melhores pensamentos de gratidão. Ainda titubeio no campo das idéias e por isso me despeço. Permitirá o Senhor que as melhoras espirituais me alcancem como necessito, a fim de conseguir auxiliá-los. Marisa querida, reanime-se!

Mãezinha, fortaleça o seu espírito consagrado ao bem e mantenhamos a nossa fé intacta em Jesus, com a certeza de que Deus nos oferece sempre o melhor que sejamos capazes de receber. Marisa querida, receba o meu coração de companheiro, e venerando-as com meu pai

Francisco e os irmãos ausentes, qual se todos estivessem aqui, conosco, deixa-lhe um abraço do coração o filho e companheiro de todas as horas, sempre seu, sempre o filho reconhecido

Rui.

Rui Vagner Garcia.

Notas e Identificações

1 - Carta psicografada por F. C. Xavier, a 15/2/1980, em reunião pública do Grupo Espírita da Prece, Uberaba, Minas.

2 - *Mamãe Zolinda* — Zolinda Maria Buono Garcia, residente em Tupã, SP. No início da reunião, quando ela pediu, por escrito, notícias de seu filho, identificou-se apenas como "Maria Buono Garcia", omitindo "Zolinda", prenome conhecido apenas dos mais íntimos. Portanto, este tratamento usado pelo Rui a surpreendeu e emocionou muito.

3 - *querida Marisa* — Noiva.

4 - *meu pai* — Francisco Garcia.

5 - *Darci e Vera* — Irmão e irmã.

6 - *peçoal da Ótica* — Ótica Iguatemy, de Marília, SP, firma a que pertencia como piloto.

7 - *Quanto ao avião, fiz o que pude para impedir-lhe a queda. (. . .) Toda engrenagem estruturada em agentes do mundo encontra o seu dia de transformação.* — Explicação concordante com o depoimento da testemunha ocular, em terra, do acidente.

8 - *Vovó Joana* — Joana Zacheu, desencarnada em 1960.

9 - *Vovô Francisco* — Francisco Buono, desencarnado em 1936, aos 70 anos.

10 - *José Alonso* — Antigo morador de Tupã, charreteiro, deixou o Plano Físico há 20 anos.

11 - *Dr. Giovanetti* — Dr. Bruno Giovanetti, engenheiro e proprietário de serraria, foi um dos pioneiros de Tupã, falecido em 1955. Foi patrão e amigo de José Alonso. Por não tê-los conhecido, a mãe de Rui considera-os como Benfeitores Espirituais dos tupãenses.

12 - Em fins de 1981, a Prefeitura Municipal de Tupã prestou expressiva homenagem póstuma ao Rui, dando o seu nome à rua onde residem seus pais, antes denominada Oriente.